

# Exportações Rondônia 2025.1

## PEIXE



EXPORTAÇÃO

**920,29**  
TONELADAS



RECEITA

**3,36**  
MILHÕES DE  
DOLARES



VARIAÇÃO SEMESTRE  
EXPORTADO\*

**+ 102,65%**



VARIAÇÃO SEMESTRE  
RECEITA\*

**+ 111,56%**



DESTINOS

**3**

PAÍSES



Fonte: Comex Stat (2025).

\*Variação em relação ao semestre 2024.1



# Exportações Rondônia 2024

## PEIXE



### EXPORTAÇÃO

**1,04**  
MIL  
TONELADAS



### RECEITA

**3,46**  
MILHÕES DE  
DOLARES



### VARIAÇÃO ANUAL EXPORTADO\*

**+ 17,74%**



### VARIAÇÃO ANUAL RECEITA\*

**+ 31,78%**



DESTINOS

**3**

PAÍSES



**PERU**  
PRINCIPAL DESTINO



Fonte: Comex Stat (2025).

\*Variação em relação ao ano de 2023.





# DIAGNÓSTICO DA PISCICULTURA DE RONDÔNIA



**bussola.farm**  
O PODER DA LOCALIZAÇÃO NA AGROPECUÁRIA



**IPAGRO**  
INSTITUTO DE PESQUISA, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO EM AGROPECUÁRIA DE RONDÔNIA



**FAPERON**  
Federação da Agricultura  
e Pecuária - Rondônia





## Síntese da ação

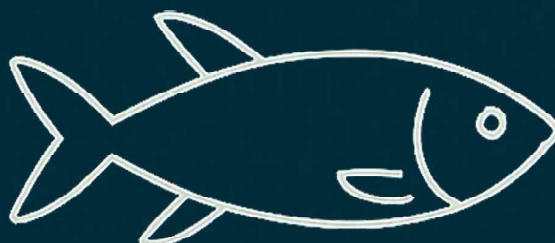
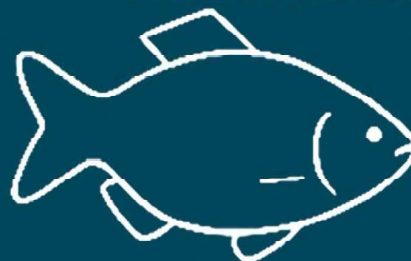
O Sistema FAPERON/SENAR/Sindicatos dos Produtores Rurais de Rondônia, em parceria com o Instituto de Pesquisas, Serviços e Desenvolvimento Agropecuário de Rondônia - IPAGRO, realizou um amplo levantamento da piscicultura estadual, com o objetivo de compreender a realidade produtiva do setor em cada município de Rondônia. O mapeamento foi conduzido por meio da geocaracterização da atividade, permitindo uma análise detalhada da estrutura física instalada, do quantitativo de unidades produtivas e da área total em hectares destinadas à piscicultura.

O diagnóstico apresenta um panorama completo dos sistemas produtivos predominantes, diferenciando viveiros escavados e barragens, além de identificar o potencial de expansão e as oportunidades de negócios no setor. As informações levantadas servem como subsídio para piscicultores, técnicos, acadêmicos e demais agentes da cadeia produtiva, auxiliando na formulação de estratégias e políticas públicas voltadas ao desenvolvimento sustentável da piscicultura em Rondônia.

A realização deste trabalho contou com o apoio do Deputado Estadual Ismael Crispin, cuja atuação parlamentar foi essencial para viabilizar este importante estudo. Aradecemos a todos os envolvidos nesse processo e reafirmamos o compromisso do Sistema FAPERON/SENAR/IPAGRO com o fortalecimento da piscicultura rondoniense.

Hélio Dias de Souza - Presidente da FAPERON

Diretoria do Instituto de Pesquisas, Serviços e Desenvolvimento Agropecuário de Rondônia - IPAGRO







#### **DIRETORA-PRESIDENTE**

Sirlei Bedin

#### **DIRETOR VICE-PRESIDENTE**

Jair de Oliveira Ferro

#### **DIRETOR FINANCEIRO**

Elielson Gomes Kruguer

#### **SECRETÁRIA GERAL**

Cimara Gonzaga Vitor

#### **CONSELHO FISCAL**

Tiago Martins Jorge Ferreira

Jorge de Oliveira Gil

Juliane Viriato Proence

Aline Araujo dos Anjos

Pedro Henrique Magalhães Teixeira

Lucio Felipe Nascimento da Silva

#### **EQUIPE TÉCNICA**

Cimara Gonzaga Vitor

Cleber dos Santos Simião

Jorge de Oliveira Gil

Tiago Martins Jorge Ferreira

#### **EXECUÇÃO DO DIAGNÓSTICO**

Bussola.Farm

#### **COLABORAÇÃO**

Federação da Agricultura e Pecuária  
do Estado de Rondônia

#### **DESIGN GRÁFICO**

JLuca Design

## **AGRADECIMENTOS**



Ao Deputado Estadual Ismael Crispin, que viabilizou este importante estudo com apoio através da destinação de recurso de emenda parlamentar e Secretaria de Estado da Agricultura de Rondônia (SEAGRI), pela viabilização do Convênio e cooperação.





# Apresentação



Adentrar o universo da **piscicultura** em Rondônia é navegar pelas águas de um **setor em plena expansão, repleto de desafios e oportunidades**. Com este relatório, convidamos você, leitor, a imergir na realidade da produção aquícola do estado, desvendando seus números, suas características e seu potencial para o desenvolvimento regional.



A **piscicultura**, atividade milenar que se moderniza a cada dia, desponta como uma **alternativa promissora para suprir a crescente demanda mundial por alimentos**. Em Rondônia, estado com vasta rede hidrográfica e tradição na produção de peixes nativos, a piscicultura encontra ambiente favorável para o seu desenvolvimento.



Mas quais são os números por trás dessa atividade? Onde se concentram os polos de produção? Quais os desafios e as perspectivas para o futuro? As respostas para essas e outras perguntas serão desvendadas ao longo deste relatório, que apresenta um panorama completo da piscicultura em Rondônia em 2024.



Utilizando a inovadora tecnologia **MaPeixe**, que combina o poder do sensoriamento remoto com a precisão da validação em campo, mapeamos e analisamos mais de **19 mil unidades produtivas, gerando um banco de dados rico e detalhado**. As informações coletadas permitem traçar um retrato fiel da piscicultura no estado, revelando a área total de produção, a quantidade de viveiros, a distribuição espacial da atividade e as características de cada município produtor.



Este relatório não se limita a apresentar números frios. Ele busca traduzir esses dados em **conhecimento relevante para o desenvolvimento da piscicultura em Rondônia**. Ao analisar o crescimento do setor, a concentração da produção, o tamanho das unidades produtivas e os tipos de viveiros utilizados, buscamos compreender as dinâmicas e os desafios da atividade no estado.



Acreditamos que este relatório seja uma **ferramenta valiosa para todos os atores envolvidos na cadeia produtiva da piscicultura em Rondônia**, desde os produtores e pesquisadores até os formuladores de políticas públicas e investidores. Que as informações aqui apresentadas possam contribuir para o crescimento sustentável do setor, gerando benefícios econômicos, sociais e ambientais para o estado.

Convidamos você a virar a página e iniciar esta jornada de conhecimento sobre a piscicultura em Rondônia.







## Sumário

INTRODUÇÃO	1
<b>CAPÍTULO 1: RESULTADOS GERAIS</b>	<b>2</b>
2.1 Panorama Estadual	2
2.2 Crescimento e Concentração da Produção	3
2.3 Tamanho das Unidades Produtivas	5
2.4 Viveiros de Barragem e Escavados	8
2.5 Acesso a Recursos Hídricos	11
<b>CAPÍTULO 2: DADOS MUNICIPAIS</b>	<b>13</b>
2.1 - Alta Floresta D'Oeste	13
2.2 - Alto Alegre dos Parecis	13
2.3 - Alto Paraíso	14
2.4 - Alvorada D'Oeste	14
2.5 - Ariquemes	14
2.6 - Buritis	15
2.7 - Cabixi	15
2.8 - Cacaulândia	15
2.9 - Cacoal	16
2.10 - Campo Novo de Rondônia	16
2.11 - Candeias do Jamari	16
2.12 - Castanheiras	17
2.13 - Cerejeiras	17
2.14 - Chupinguaia	17
2.15 - Colorado do Oeste	18
2.16 - Corumbiara	18
2.17 - Costa Marques	18
2.18 - Cujubim	19
2.19 - Espigão D'Oeste	19
2.20 - Governador Jorge Teixeira	19
2.21 - Guajará-Mirim	20
2.22 - Itapuã do Oeste	20
2.24 - Ji-Paraná	20





## Sumário

2.26 - Ministro Andreazza	21
2.27 - Mirante da Serra	21
2.28 - Monte Negro	21
2.29 - Nova Brasilândia D'Oeste	22
2.30 - Nova Mamoré	22
2.31 - Nova União	22
2.32 - Novo Horizonte do Oeste	23
2.33 - Ouro Preto do Oeste	23
2.34 - Parecis	23
2.35 - Pimenta Bueno	24
2.36 - Pimenteiras do Oeste	24
2.37 - Porto Velho	24
2.38 - Presidente Médici	25
2.39 - Primavera de Rondônia	25
2.40 - Rio Crespo	25
2.41 - Rolim de Moura	27
2.42 - Santa Luzia D'Oeste	27
2.43 - São Felipe D'Oeste	27
2.44 - São Francisco do Guaporé	28
2.45 - São Miguel do Guaporé	28
2.46 - Seringueiras	28
2.47 - Teixeiraópolis	29
2.48 - Theobroma	29
2.49 - Urupá	29
2.50 - Vale do Anari	30
2.51 - Vale do Paraíso	30
2.52 - Vilhena <sup>33</sup>	30
<b>CONCLUSÕES</b>	<b>31</b>







## Introdução

A aquicultura, em especial a piscicultura, tem se destacado como um setor crucial para a produção de alimentos no Brasil e no mundo, impulsionado pela crescente demanda por proteínas de origem aquática e pela necessidade de práticas sustentáveis de produção.

Em Rondônia, a piscicultura apresenta um potencial significativo para o desenvolvimento econômico e social, com a produção de espécies nativas que se adaptam bem às condições regionais e possuem grande aceitação no mercado consumidor. Este relatório, fruto da geocaracterização da piscicultura em Rondônia, realizada pela Bussola Consultoria em parceria com o Instituto de Pesquisa, Serviços e Desenvolvimento Agropecuário de Rondônia (IPAGRO), apresenta um panorama detalhado da atividade no estado.

A partir de uma metodologia inovadora que combina sensoriamento remoto e validação em campo, o estudo mapeou e caracterizou as unidades de produção aquícola, gerando informações estratégicas para o desenvolvimento sustentável do setor. A análise abrangente da piscicultura em Rondônia, com a identificação de áreas de produção, quantificação de viveiros e avaliação da atividade, visa subsidiar políticas públicas, atrair investimentos e promover o crescimento ordenado da aquicultura no estado. As informações detalhadas sobre a produção aquícola em cada município fornecem um panorama completo e preciso do setor, permitindo uma compreensão aprofundada da realidade da piscicultura em Rondônia.







# CAPÍTULO 1: RESULTADOS GERAIS

## Destaques da Piscicultura em Rondônia

### 2.1 Panorama Estadual

**Rondônia** destaca-se como um importante polo de produção aquícola na região amazônica, impulsionado pela abundância de recursos hídricos e pela crescente demanda por pescado. A piscicultura no estado desempenha um papel crucial na **geração de emprego e renda, no fornecimento de alimento e na diversificação da economia regional**. Em 2024, a área total dedicada à piscicultura em Rondônia atingiu 21,7 mil hectares, dos quais 18,5 mil hectares (85%) estavam em atividade. Essa área expressiva coloca Rondônia em uma posição de destaque no cenário nacional da piscicultura, com um grande potencial para expansão e desenvolvimento.

A distribuição espacial da piscicultura em Rondônia é heterogênea, com maior concentração de unidades produtivas nas microrregiões de Ji-Paraná, Ariquemes, Porto Velho e Cacoal. Essas regiões apresentam características favoráveis ao desenvolvimento da atividade, como a disponibilidade de recursos hídricos, a proximidade de centros de consumo e a existência de infraestrutura de transporte.

A piscicultura em Rondônia caracteriza-se pela diversidade de sistemas de produção, incluindo **viveiros escavados e viveiros de barragem**. A produção é diversificada, com destaque para espécies nativas como o **tilápia**, que apresentam grande potencial de mercado e valorização por parte dos consumidores.

O desenvolvimento da piscicultura em Rondônia enfrenta desafios como a necessidade de melhorar a infraestrutura, fortalecer a organização dos produtores, promover a sustentabilidade ambiental e aumentar a competitividade do setor. No entanto, o estado possui grandes oportunidades para o crescimento da atividade, como a crescente demanda por pescado, a disponibilidade de recursos hídricos e a tradição na produção de espécies nativas.

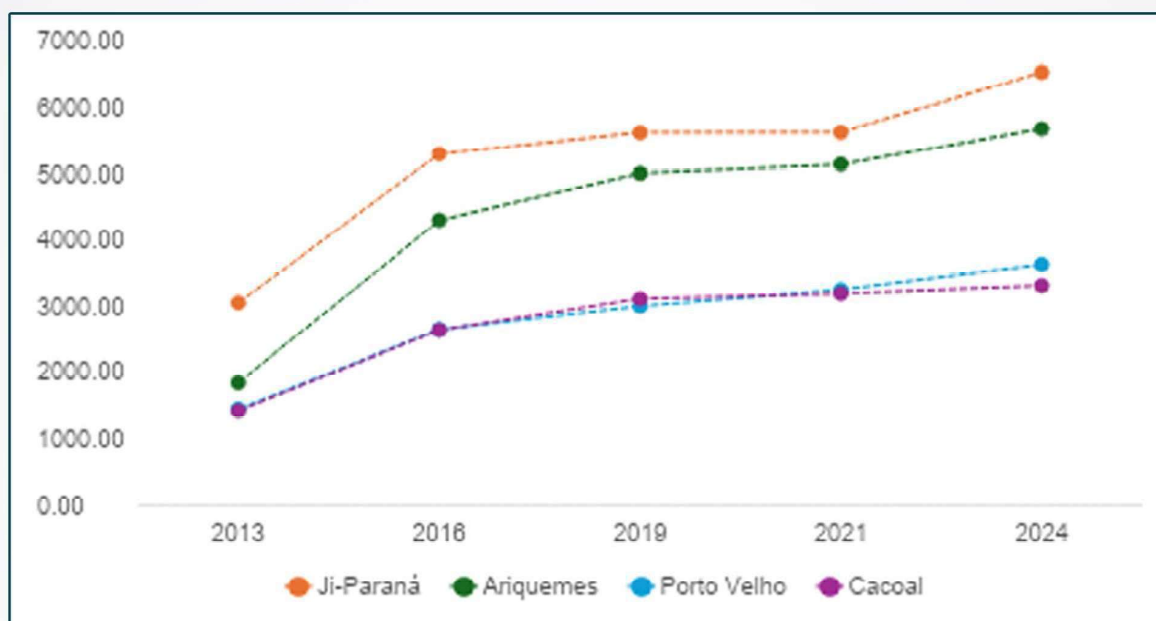




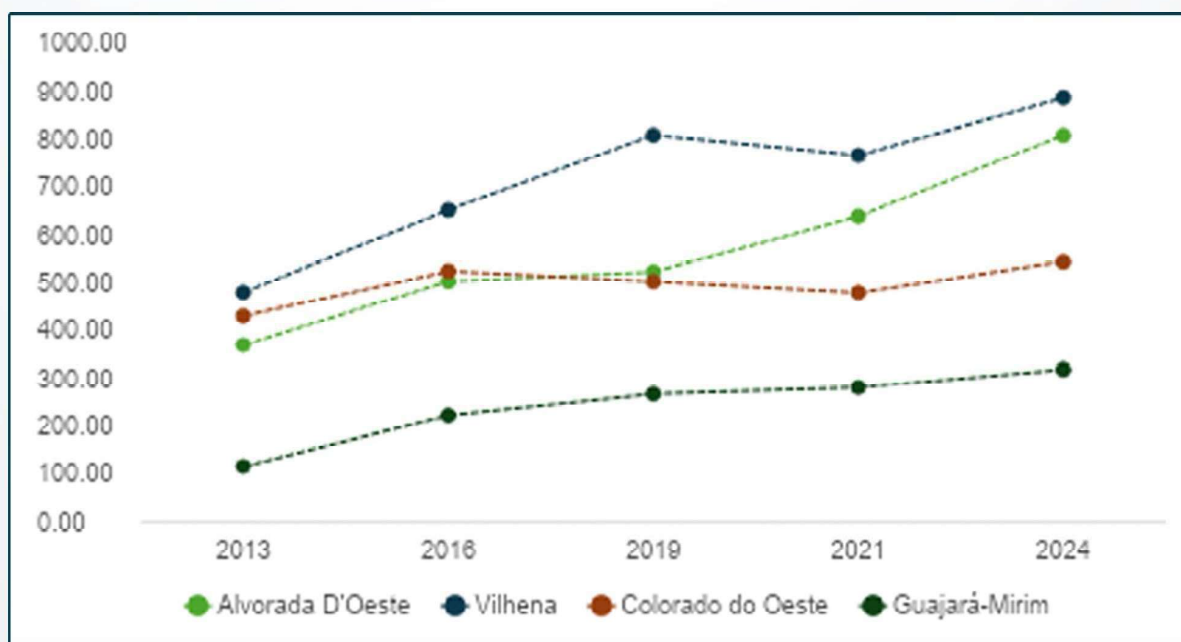


## 2.2 Crescimento e Concentração da Produção

O crescimento da piscicultura em Rondônia tem sido notável nas últimas décadas, impulsionado por fatores como a crescente demanda por pescado, o desenvolvimento de tecnologias de produção e as políticas de incentivo ao setor. Nos últimos 10 anos, a área de produção aquícola no estado expandiu-se significativamente, com um **crescimento de 84,4%**. Esse crescimento expressivo demonstra o dinamismo da atividade e seu potencial para contribuir com o desenvolvimento econômico e social de Rondônia.



**Figura 1** - Microrregiões com maiores áreas piscícolas (em hectare) e com maior crescimento na última década.



**Figura 2** - Microrregiões com menores áreas piscícolas (em hectare) e menor crescimento na última década.





A análise espacial do crescimento da piscicultura revela que esse crescimento não se distribuiu de forma homogênea pelo estado. As microrregiões de Cacoal (102%), Ariquemes (101%) e Alvorada do Oeste (93%) apresentaram as maiores taxas de crescimento na área de produção aquícola nos últimos 10 anos (Tabela 1). Essa concentração do crescimento em determinadas regiões pode estar relacionada a fatores como a disponibilidade de recursos hídricos, a proximidade de centros de consumo, a existência de infraestrutura de transporte e a atuação de agentes de fomento e extensão rural.

**Tabela 1** – Crescimento da área piscícola na última década em Rondônia (2013 a 2023).

Microrregião	Períodos de avaliação do crescimento			
	2013 a 2016	2016 a 2019	2019 a 2021	2021 a 2023
Ji-Paraná	42,29%	5,83%	0,06%	13,89%
Ariquemes	57,14%	14,07%	2,67%	9,48%
Porto Velho	45,39%	12,04%	7,58%	10,54%
Cacoal	46,17%	15,48%	2,35%	3,73%
Alvorada D'Oeste	26,68%	3,66%	18,19%	20,99%
Vilhena	26,34%	19,41%	-5,58%	13,49%
Colorado do Oeste	17,92%	-4,21%	-4,83%	11,79%
Guajará-Mirim	47,67%	17,01%	4,91%	11,79%
<b>Rondônia</b>	<b>31,83%</b>	<b>10,62%</b>	<b>2,08%</b>	<b>10,04%</b>

**Fonte:** Crescimento obtido a partir de dados de área piscícola em 2023 associados ao mapeamento de uso do solo, coleção 9 de Mapbiomas.

A partir da análise dos dados por microrregião, observa-se uma maior concentração de unidades piscícolas nas áreas rurais dos municípios de Ariquemes, Ji-Paraná, Cacoal e Porto Velho. Essa concentração pode estar associada à disponibilidade de terras para a construção de viveiros, ao acesso a recursos hídricos e à proximidade de centros de comercialização.

A concentração espacial da produção aquícola também é evidente ao analisarmos a distribuição das unidades produtivas. Essa influência espacial poderá ser observada no mapa de Rondônia da Figura 3 (tópico 2.3), onde ilustra a concentração de unidades piscícolas no Estado, destacando as áreas com maior densidade de empreendimentos.

A análise do crescimento e da concentração da produção aquícola em Rondônia fornece informações importantes para o planejamento e desenvolvimento do setor. É fundamental que as políticas públicas e as ações de fomento levem em consideração a dinâmica espacial da atividade, buscando promover o crescimento sustentável e a distribuição equitativa dos benefícios da piscicultura em todo o estado.







## 2.3 Tamanho das Unidades Produtivas

A estrutura da piscicultura em Rondônia é caracterizada pela **diversidade no tamanho das unidades produtivas**, o que reflete diferentes níveis de investimento, capacidade de produção e estratégias de manejo. Compreender essa diversidade e sua **distribuição espacial** é crucial para o desenvolvimento de políticas públicas e ações que promovam o crescimento sustentável do setor, atendendo às necessidades específicas de cada grupo de produtores.

A análise do tamanho das unidades produtivas e sua distribuição espacial permite identificar áreas com diferentes níveis de intensificação da produção, o que pode auxiliar na definição de estratégias de apoio e **incentivos direcionados** para cada perfil de produtor. Os dados de números de unidades por faixa de tamanho são apresentados na tabela a seguir:

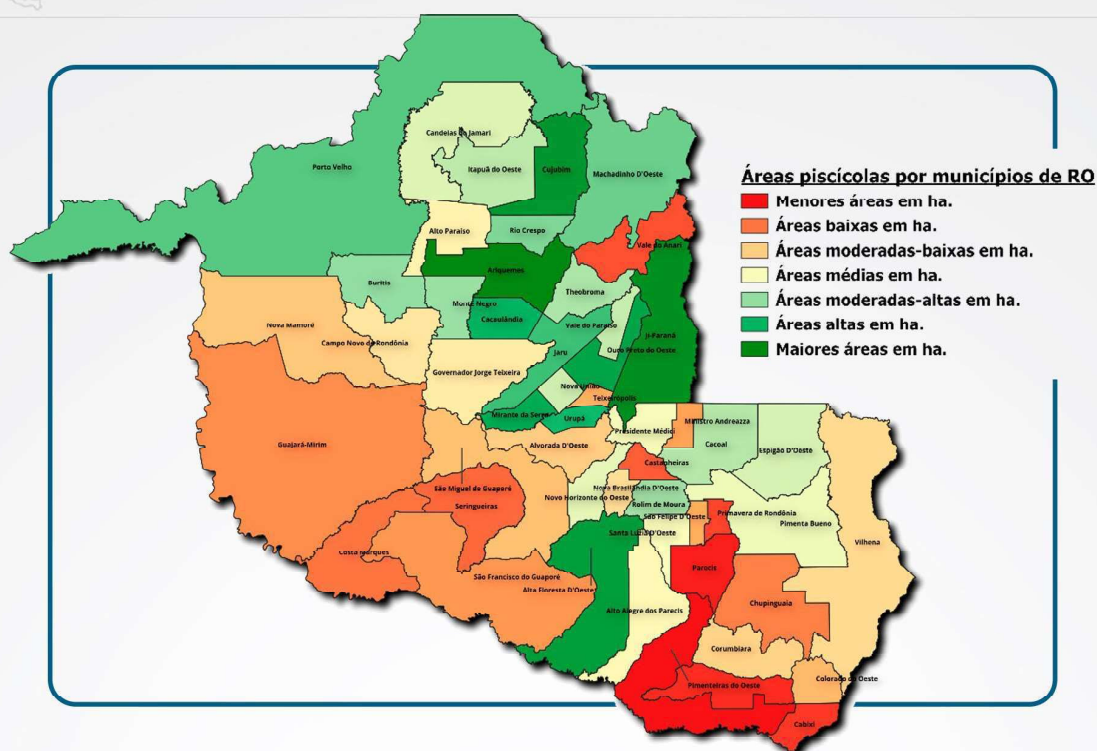
**Tabela 2.** Distribuição das unidades produtivas por faixa de tamanho.

Faixa de Tamanho (ha)	Número de Unidades	Percentual (%)
0 a 0,5	12.021	61,64
0,5 a 2	5.353	27,46
2 a 5	1.408	7,23
5 a 10	413	2,12
10 a 25	234	1,2
25 a 50	53	0,27
Acima de 50	16	0,08
<b>Total</b>	<b>19.498</b>	<b>100</b>

A Tabela 2 apresenta a distribuição das unidades produtivas por faixa de tamanho, evidenciando a predominância de pequenas propriedades, com **mais de 60% das unidades possuindo área inferior a 0,5 hectares**. No entanto, as unidades de maior porte, embora em menor número, também ocupam uma área considerável e desempenham um papel importante na produção total do estado.

As unidades de 0,5 a 2 hectares representam 27,46%, enquanto aquelas com área de 2 a 5 hectares correspondem a 7,23%. As unidades maiores, com área de 5 a 10 hectares, 10 a 25 hectares, 25 a 50 hectares e acima de 50 hectares, representam, respectivamente, 2,12%, 1,20%, 0,27% e 0,08% do total. Essa distribuição do tamanho das unidades produtivas tem implicações importantes para o desenvolvimento da piscicultura no estado, influenciando a **adoção de tecnologias, o acesso a crédito e a organização dos produtores**.





**Figura 3** - Distribuição das áreas piscícolas por município do estado de Rondônia.

Quando analisado a distribuição espacial das pisciculturas em Rondônia, as unidades piscícolas variam sua distribuição de acordo com o tamanho da propriedade, refletindo a influência de fatores como a disponibilidade de terras, o acesso a recursos hídricos, a proximidade de centros de consumo e a infraestrutura de transporte.

A tabela 3 apresenta os dados que ilustram a concentração de unidades piscícolas por município por área municipal por hectare e quantidade de unidades aquícolas, permitindo visualizar a organização espacial da piscicultura no estado e identificar áreas com maior densidade por área e unidades produtiva.

**Tabela 3.** Dados das áreas totais e unidades piscícolas por município do estado de Rondônia.

Município	Área total (ha)	Unidades piscícolas
Alta Floresta D'Oeste	963,14	808,00
Alto Alegre dos Parecis	297,44	474,00
Alto Paraíso	279,10	127,00
Alvorada D'Oeste	207,78	406,00
Ariquemes	2647,40	667,00
Buritis	563,25	605,00
Cabixi	72,61	194,00
Cacaulândia	860,75	352,00
Cacoal	440,67	906,00





Campo Novo de Rondônia	264,92	214,00
Candeias do Jamari	336,78	280,00
Castanheiras	85,22	109,00
Cerejeiras	61,40	112,00
Chupinguaia	101,43	159,00
Colorado do Oeste	166,97	275,00
Corumbiara	209,55	421,00
Costa Marques	101,15	51,00
Cujubim	1050,48	237,00
Espigão D'Oeste	349,88	672,00
Governador Jorge Teixeira	269,45	520,00
Guajará-Mirim	106,24	58,00
Itapuã do Oeste	431,71	100,00
Jaru	831,01	997,00
Ji-Paraná	1155,40	1180,00
Machadinho D'Oeste	669,66	263,00
Ministro Andreazza	111,30	224,00
Mirante da Serra	870,43	426,00
Monte Negro	562,63	389,00
Nova Brasilândia D'Oeste	331,91	547,00
Nova Mamoré	182,83	339,00
Nova União	362,09	317,00
Novo Horizonte do Oeste	245,13	328,00
Ouro Preto do Oeste	888,24	770,00
Parecis	43,21	142,00
Pimenta Bueno	325,51	326,00
Pimenteiras do Oeste	33,54	36,00
Porto Velho	802,34	722,00
Presidente Médici	300,95	419,00
Primavera de Rondônia	73,85	169,00
Rio Crespo	583,05	134,00
Rolim de Moura	523,81	542,00
Santa Luzia D'Oeste	299,54	458,00
São Felipe D'Oeste	112,38	306,00
São Francisco do Guaporé	111,29	218,00
São Miguel do Guaporé	176,80	323,00
Seringueiras	93,02	227,00
Teixeirópolis	150,92	269,00
Theobroma	446,79	270,00
Urupá	847,31	609,00
Vale do Anari	77,10	101,00
Vale do Paraíso	410,83	286,00
Vilhena	229,24	312,00
<b>TOTAL</b>	<b>21719,43</b>	<b>19396,00</b>

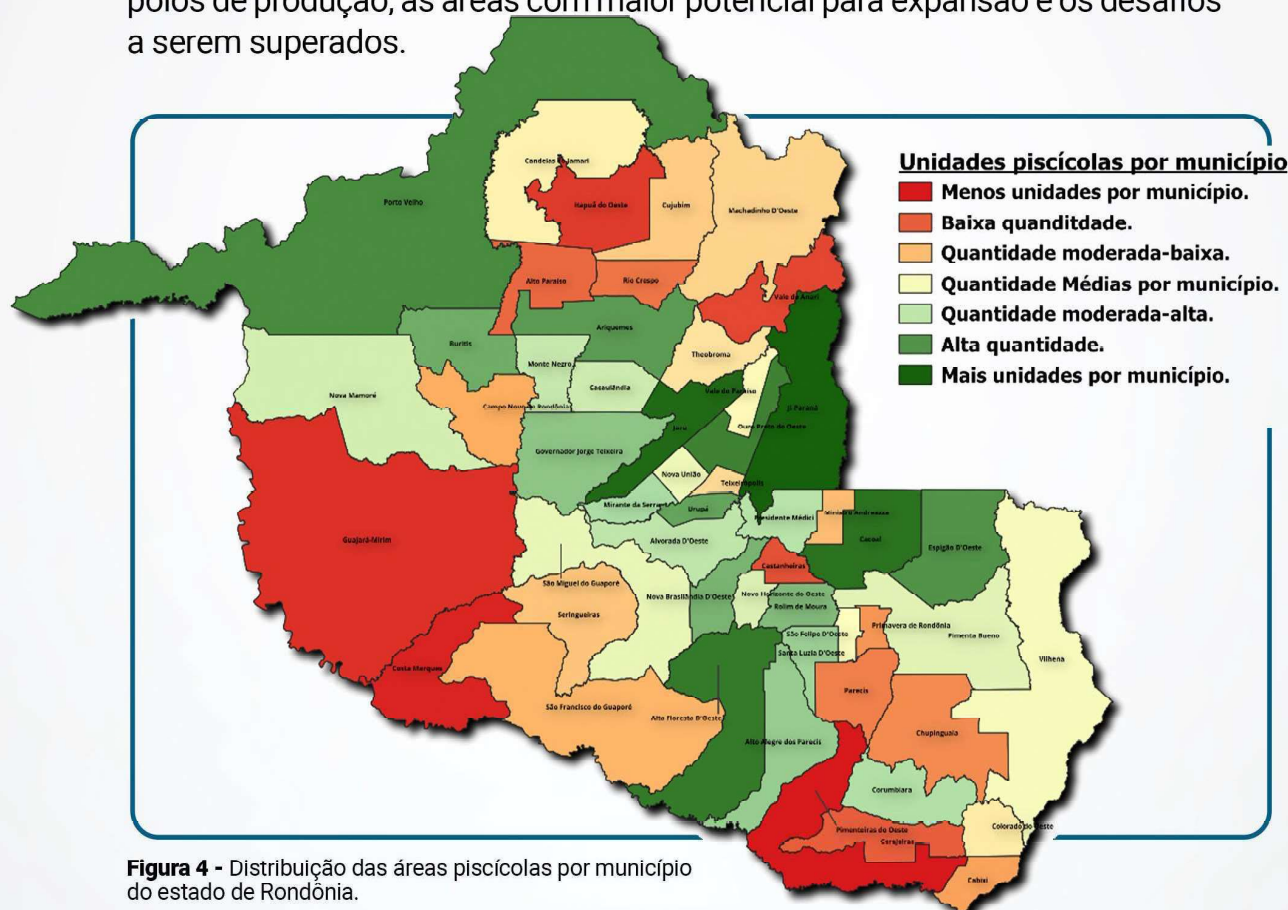




## 2.4 Viveiros de Barragem e Escavados

Em Rondônia, há 31.583 viveiros de barragem e 34.117 viveiros escavados. A distribuição desses tipos de viveiros varia entre os municípios. De maneira que, as pisciculturas em Rondônia, como atividade produtiva inserida em um contexto geográfico, apresentam uma distribuição espacial que reflete a interação de diversos fatores, como a disponibilidade de recursos naturais, as condições de infraestrutura e a história da ocupação do território.

O mapa a seguir (Figura 4) ilustra a distribuição espacial das unidades piscícolas nos municípios de Rondônia, utilizando uma escala de cores para representar a intensidade da atividade. A análise do mapa, em conjunto com o conhecimento do contexto geográfico e socioeconômico do estado, permite traçar um panorama da piscicultura em Rondônia e identificar os principais polos de produção, as áreas com maior potencial para expansão e os desafios a serem superados.



**Figura 4** - Distribuição das áreas piscícolas por município do estado de Rondônia.

Observando o mapa, é possível identificar uma clara concentração de unidades piscícolas em algumas regiões do estado. As microrregiões de Ariquemes e Ji-Paraná destacam-se como os principais polos de produção, apresentando a maior densidade de unidades piscícolas, representadas pelas cores mais intensas no mapa. Essa concentração está intrinsecamente ligada à convergência de fatores favoráveis ao desenvolvimento da atividade, como a riqueza hídrica, centros urbanos, infraestrutura de transporte e a tradição piscícola, nessas regiões.





Para complementar a análise da distribuição espacial das unidades piscícolas e aprofundar o entendimento da dinâmica da piscicultura em Rondônia, a Tabela 4 apresenta dados detalhados sobre o **número de viveiros por município**. Essa tabela fornece informações importantes para a caracterização da atividade em cada local, permitindo identificar as áreas com **maior concentração de viveiros, o nível de utilização da área aquícola e a predominância de cada tipo de viveiro**.

**Tabela 4** – Dados de tipos e total de viveiros de piscicultura, sendo viveiros de barramento ou escavados, por município do estado de Rondônia.

Município	Viveiros de Barragem	Viveiros Escavados	Total de Viveiros
Alta Floresta D'Oeste	1064,00	1907,00	2971,00
Alto Alegre dos Parecis	275,00	1402,00	1677,00
Alto Paraíso	111,00	695,00	806,00
Alvorada D'Oeste	131,00	842,00	973,00
Ariquemes	2655,00	1042,00	3697,00
Buritis	1218,00	277,00	1495,00
Cabixi	106,00	465,00	571,00
Cacaulândia	1400,00	76,00	1476,00
Cacoal	1900,00	710,00	2610,00
Campo Novo de Rondônia	290,00	342,00	632,00
Candeias do Jamari	126,00	863,00	989,00
Castanheiras	90,00	226,00	316,00
Cerejeiras	110,00	321,00	431,00
Chupinguaia	141,00	295,00	436,00
Colorado do Oeste	171,00	705,00	876,00
Corumbiara	225,00	698,00	923,00
Costa Marques	86,00	65,00	151,00
Cujubim	685,00	312,00	997,00
Espigão D'Oeste	410,00	1578,00	1988,00
Governador Jorge Teixeira	820,00	418,00	1238,00
Guajará-Mirim	103,00	93,00	196,00
Itapuã do Oeste	87,00	623,00	710,00
Jaru	1319,00	1290,00	2609,00
Ji-Paraná	2047,00	1802,00	3849,00
Machadinho D'Oeste	951,00	172,00	1123,00
Ministro Andreazza	402,00	245,00	647,00
Mirante da Serra	1413,00	780,00	2193,00
Monte Negro	1045,00	266,00	1311,00
Nova Brasilândia D'Oeste	880,00	547,00	1427,00
Nova Mamoré	547,00	378,00	925,00
Nova União	648,00	385,00	1033,00
Novo Horizonte do Oeste	753,00	220,00	973,00
Ouro Preto do Oeste	1993,00	605,00	2598,00
Parecis	213,00	133,00	346,00
Pimenta Bueno	498,00	1223,00	1721,00
Pimenteiras do Oeste	14,00	91,00	105,00
Porto Velho	888,00	1856,00	2744,00
Presidente Médici	281,00	1107,00	1388,00
Primavera de Rondônia	109,00	444,00	553,00
Rio Crespo	466,00	297,00	763,00
Rolim de Moura	1459,00	785,00	2244,00
Santa Luzia D'Oeste	481,00	682,00	1163,00
São Felipe D'Oeste	183,00	572,00	755,00
São Francisco do Guaporé	182,00	511,00	693,00
São Miguel do Guaporé	163,00	792,00	955,00
Seringueiras	234,00	426,00	660,00
Teixeirópolis	274,00	406,00	680,00
Theobroma	596,00	201,00	797,00
Urupá	645,00	1949,00	2594,00
Vale do Anari	152,00	109,00	261,00
Vale do Paraíso	461,00	651,00	1112,00
Vilhena	82,00	1237,00	1319,00
<b>TOTAL</b>	<b>31583,00</b>	<b>34117,00</b>	<b>65700,00</b>





Ademais, além de Ariquemes e Ji-Paraná, outras áreas com concentrações significativas, com mais de 2.000 mil unidades piscícolas, incluem: Alta Floresta D'Oeste; Porto Velho; Cacoal; Jaru; Ouro Preto do Oeste; Urupá; Rolim de Moura e Mirante da Serra.

Esses municípios também se beneficiam da combinação de fatores como a **disponibilidade de recursos hídricos, a proximidade de centros urbanos e a infraestrutura de transporte**, embora em menor intensidade em comparação com os principais polos produtores.

Em contraste com as áreas de alta concentração, como apresentado no mapa da figura 4 e evidenciado na tabela 4, o município com menores índices incluem os municípios de Vale do Anari, Guajará-Mirim, Costa Marques e Pimenteiras do Oeste. Esses municípios podem indicar **oportunidades para a expansão da piscicultura em Rondônia**, mas também desafiam a identificar os fatores que limitam o desenvolvimento da atividade nessas regiões. A partir dessa análise, será possível formular estratégias específicas para promover o crescimento da piscicultura de forma mais equilibrada em todo o estado, considerando as potencialidades e os desafios de cada região.



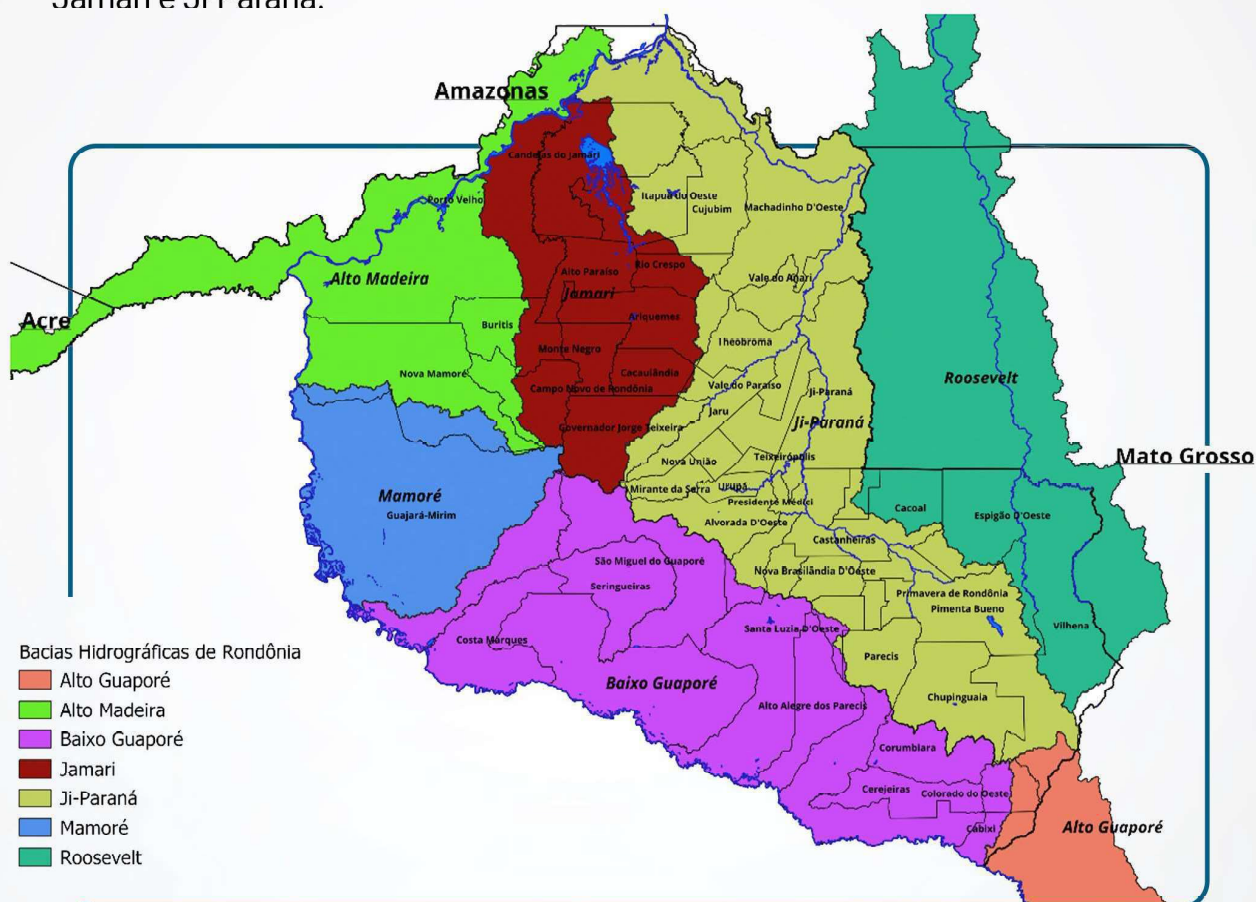




## 2.5 Acesso a Recursos Hídricos

A água é um elemento fundamental para a piscicultura, e a disponibilidade de recursos hídricos de qualidade é crucial para o sucesso da atividade. Em Rondônia, a vasta rede hidrográfica, com rios, nascentes e reservatórios, oferece um grande potencial para o desenvolvimento da piscicultura.

Rondônia, privilegiada por sua localização na Amazônia, possui uma rica rede hidrográfica, com diversos rios, nascentes e reservatórios, sendo que **70% do território do estado é coberto por bacias hidrográficas**. As principais bacias hidrográficas de Rondônia são as bacias do Madeira, Mamoré, Guaporé, Jamari e Ji-Paraná.



**Figura 5** - Distribuição das bacias hidrográficas do estado de Rondônia.

Fonte: IBGE (2023), Base Cartográfica Contínua do Brasil, escala 1:250.000, editado pelo autor.

A distribuição das pisciculturas no estado está diretamente relacionada a **ocupação territorial e à disponibilidade de recursos hídricos**. As regiões com maior concentração de pisciculturas são aquelas que possuem maior densidade demográfica rural e maior disponibilidade de água, como as microrregiões de Ji-Paraná, Arriquemes, Porto Velho e Cacoal. Essas regiões possuem uma rica rede hidrográfica, com diversos rios, nascentes e reservatórios, que fornecem água em abundância para a produção de peixes.

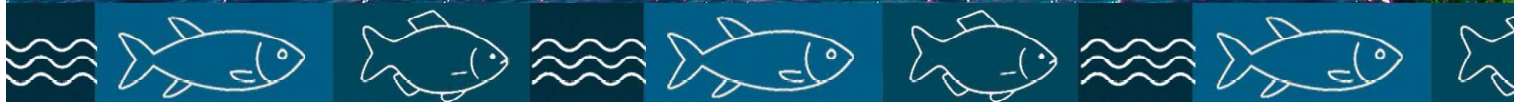




As bacias hidrográficas Ji-Paraná e Jamari são as bacias hidrográficas mais importantes da cadeia da piscicultura Rondoniense. Quando observados os dados de área total piscícola em hectare, as microrregiões de Ji-Paraná e Ariquemes são as maiores produtoras em piscicultura do estado, sendo que Ji-Paraná é responsável por cerca de 30% da produção total e Ariquemes por cerca de 25%.

De modo que, podendo ser evidenciado que essas regiões centrais do estado, onde se localizam as microrregiões de Ji-Paraná, Ariquemes, somada a de Cacoal, concentra a maior parte piscícola do estado, sendo responsável por cerca de 70% de todo o setor piscícola em Rondônia.

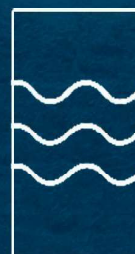
Em contrapartida, os dados do diagnóstico demonstram que a região sul do estado, onde se localiza a microrregião de Vilhena, que tem pouca influência das bacias hidrográficas, possui menor disponibilidade de água em comparação com as demais regiões do estado, o que impacta a distribuição das pisciculturas na região.







# CAPÍTULO 2: DADOS MUNICIPAIS





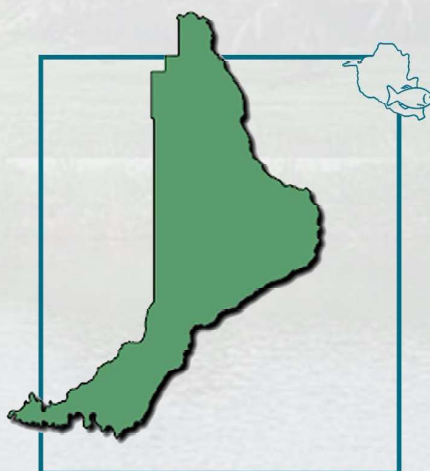
## 2.1 - Alta Floresta D'Oeste

- Área total: 963,14 hectares
- Unidades piscícolas: 808
- Área apta: 909,68 hectares (94,44%)
- Área inapta: 53,47 hectares (5,56%)
- Viveiros de barragem: 1.064
- Viveiros escavados: 1.907



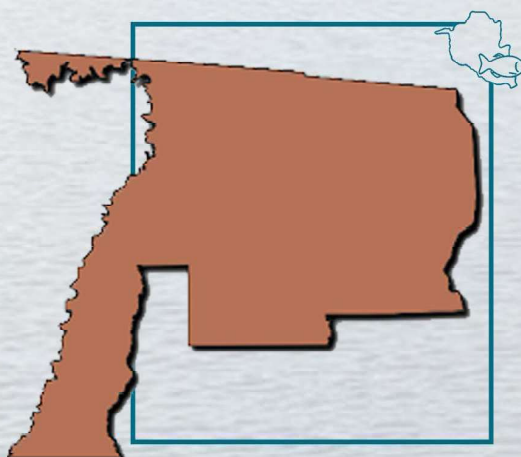
## 2.2 - Alto Alegre dos Parecis

- Área total: 297,44 hectares
- Unidades piscícolas: 474
- Área apta: 237,39 hectares (79,81%)
- Área inapta: 60,05 hectares (20,19%)
- Viveiros de barragem: 275
- Viveiros escavados: 1.402



## 2.3 - Alto Paraíso

- Área total: 279,10 hectares
- Unidades piscícolas: 127
- Área apta: 242,36 hectares (86,83%)
- Área inapta: 36,75 hectares (13,17%)
- Viveiros de barragem: 111
- Viveiros escavados: 695

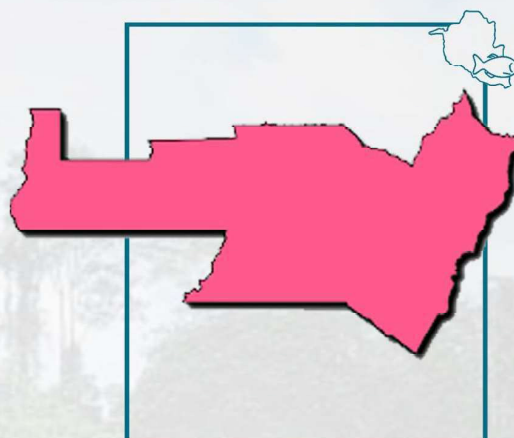






## 2.5 - Ariquemes

- Área total: 5.616,76 hectares
- Unidades piscícolas: 1.063
- Área apta: 5.242,61 hectares (93,34%)
- Área inapta: 374,15 hectares (6,66%)
- Viveiros de barragem: 1.452
- Viveiros escavados: 8.997
- 



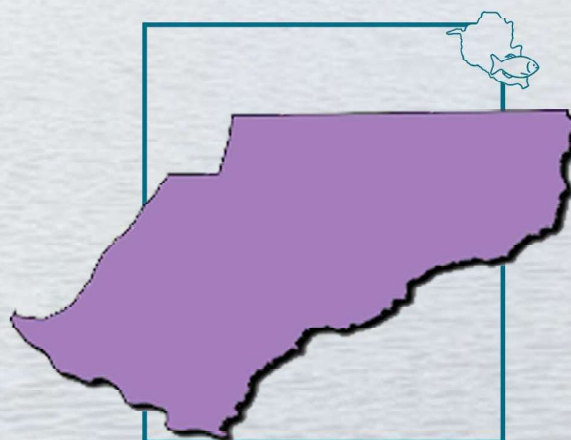
## 2.6 - Buritis

- Área total: 3.663,79 hectares
- Unidades piscícolas: 494
- Área apta: 3.366,55 hectares (91,89%)
- Área inapta: 297,24 hectares (8,11%)
- Viveiros de barragem: 749
- Viveiros escavados: 4.948



## 2.7 - Cabixi

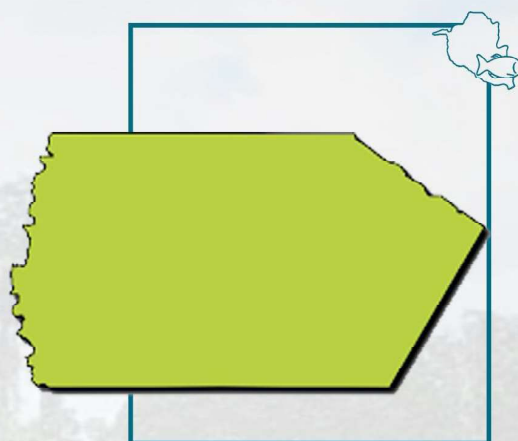
- Área total: 1.284,78 hectares
- Unidades piscícolas: 271
- Área apta: 1.173,23 hectares (91,32%)
- Área inapta: 111,55 hectares (8,68%)
- Viveiros de t: 469
- Viveiros escavados: 2.326





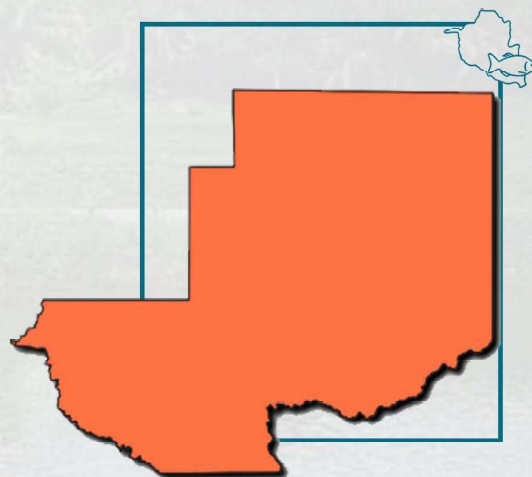
## 2.8 - Cacaulândia

- Área total: 1.915,76 hectares
- Unidades piscícolas: 369
- Área apta: 1.722,11 hectares (90,94%)
- Área inapta: 173,65 hectares (9,06%)
- Viveiros de barragem: 461
- Viveiros escavados: 3.285



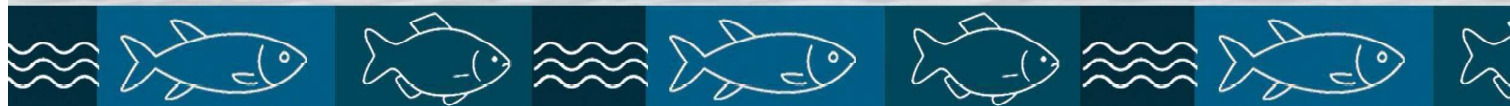
## 2.9 - Cacoal

- Área total: 3.332,24 hectares
- Unidades piscícolas: 680
- Área apta: 3.065,54 hectares (92,00%)
- Área inapta: 266,70 hectares (8,00%)
- Viveiros de barragem: 1.080
- Viveiros escavados: 5.397



## 2.10 - Campo Novo de Rondônia

- Área total: 3.356,66 hectares
- Unidades piscícolas: 455
- Área apta: 3.187,91 hectares (94,97%)
- Área inapta: 168,75 hectares (5,03%)
- Viveiros de barragem: 641
- Viveiros escavados: 5.124

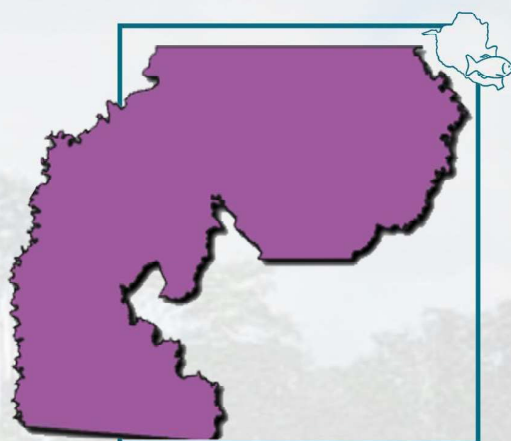






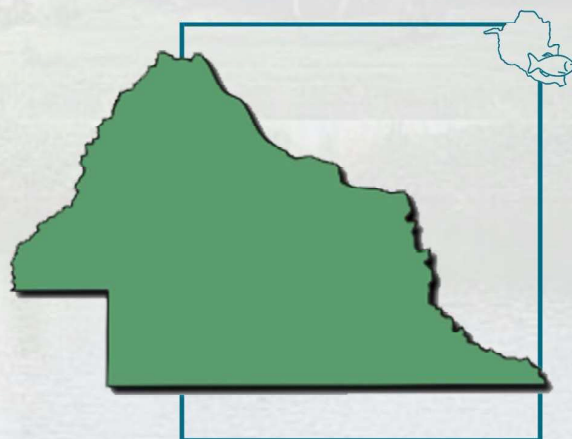
### 2.11 - Candeias do Jamari

- Área total: 646,19 hectares
- Unidades piscícolas: 439
- Área apta: 582,73 hectares (90,18%)
- Área inapta: 63,46 hectares (9,82%)
- Viveiros de barragem: 489
- Viveiros escavados: 1.855



### 2.12 - Castanheiras

- Área total: 898,97 hectares
- Unidades piscícolas: 192
- Área apta: 829,62 hectares (92,28%)
- Área inapta: 69,35 hectares (7,72%)
- Viveiros de barragem: 255
- Viveiros escavados: 1.740



### 2.13 - Cerejeiras

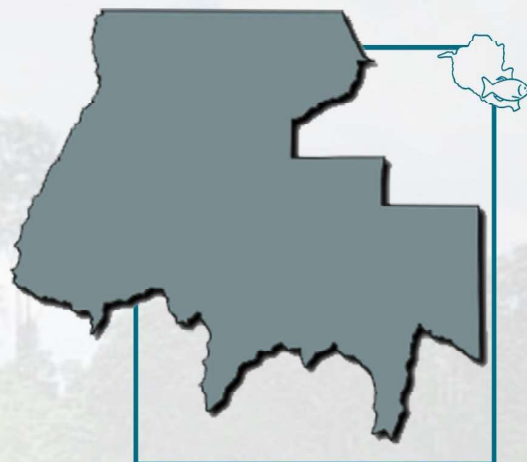
- Área total: 2.738,57 hectares
- Unidades piscícolas: 431
- Área apta: 2.583,82 hectares (94,35%)
- Área inapta: 154,75 hectares (5,65%)
- Viveiros de barragem: 777
- Viveiros escavados: 4.310
- 





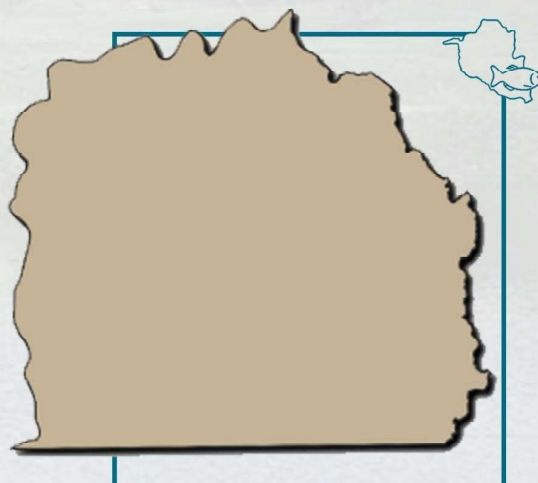
### 2.14 - Chupinguaia

- Área total: 516,71 hectares
- Unidades piscícolas: 168
- Área apta: 456,66 hectares (88,37%)
- Área inapta: 60,05 hectares (11,63%)
- Viveiros de barragem: 195
- Viveiros escavados: 1.033



### 2.15 - Colorado do Oeste

- Área total: 1.470,86 hectares
- Unidades piscícolas: 302
- Área apta: 1.364,11 hectares (92,74%)
- Área inapta: 106,75 hectares (7,26%)
- Viveiros de barragem: 456
- Viveiros escavados: 2.585



### 2.16 - Corumbiara

- Área total: 3.083,30 hectares
- Unidades piscícolas: 348
- Área apta: 2.938,55 hectares (95,30%)
- Área inapta: 144,75 hectares (4,70%)
- Viveiros de barragem: 591
- Viveiros escavados: 4.413







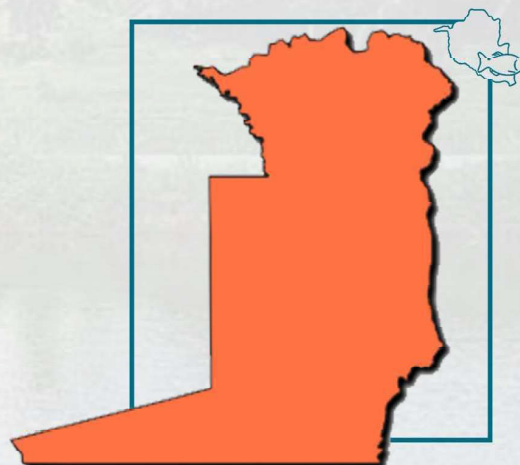
### 2.17 - Costa Marques

- Área total: 1.448,13 hectares
- Unidades piscícolas: 298
- Área apta: 1.341,38 hectares (92,63%)
- Área inapta: 106,75 hectares (7,37%)
- Viveiros de barragem: 446
- Viveiros escavados: 2.530



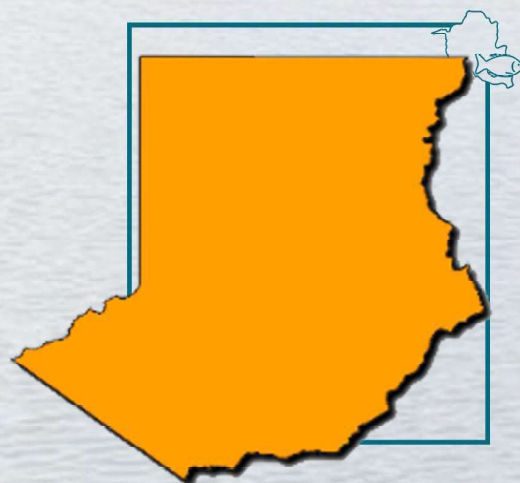
### 2.18 - Cujubim

- Área total: 3.897,26 hectares
- Unidades piscícolas: 521
- Área apta: 3.600,02 hectares (92,37%)
- Área inapta: 297,24 hectares (7,63%)
- Viveiros de barragem: 770
- Viveiros escavados: 5.229
- 



### 2.19 - Espigão D'Oeste

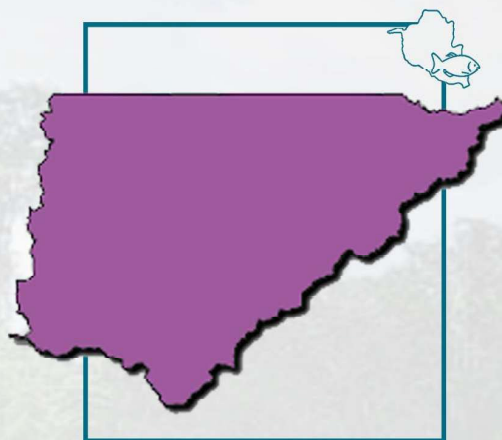
- Área total: 4.549,88 hectares
- Unidades piscícolas: 608
- Área apta: 4.252,64 hectares (93,48%)
- Área inapta: 297,24 hectares (6,52%)
- Viveiros de barragem: 953
- Viveiros escavados: 6.582





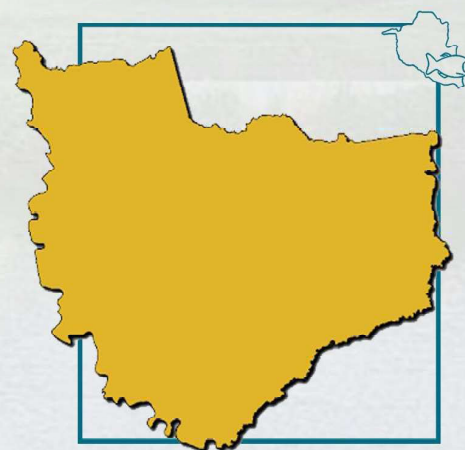
## 2.20 - Governador Jorge Teixeira

- Área total: 5.283,35 hectares
- Unidades piscícolas: 695
- Área apta: 4.986,11 hectares (94,37%)
- Área inapta: 297,24 hectares (5,63%)
- Viveiros de barragem: 1.138
- Viveiros escavados: 7.327



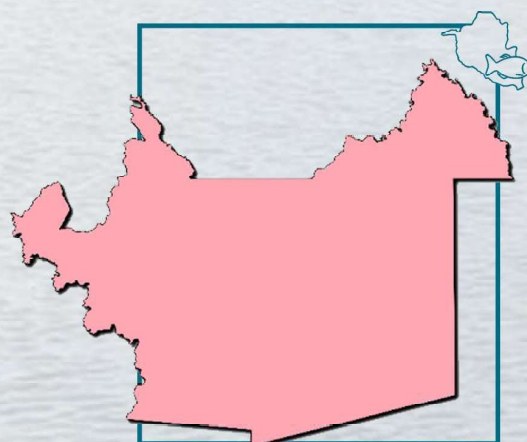
## 2.21 - Guajará-Mirim

- Área total: 2.485,51 hectares
- Unidades piscícolas: 415
- Área apta: 2.288,27 hectares (92,06%)
- Área inapta: 197,24 hectares (7,94%)
- Viveiros de barragem: 664
- Viveiros escavados: 3.981



## 2.22 - Itapuã do Oeste

- Área total: 4.083,34 hectares
- Unidades piscícolas: 548
- Área apta: 3.786,10 hectares (92,72%)
- Área inapta: 297,24 hectares (7,28%)
- Viveiros de barragem: 817
- Viveiros escavados: 5.456

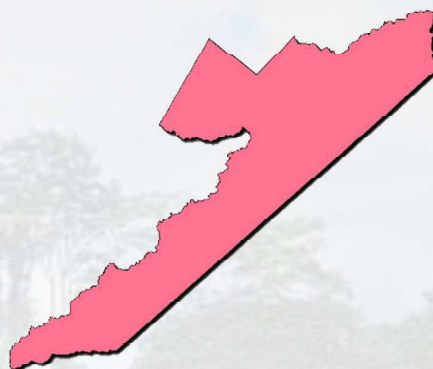






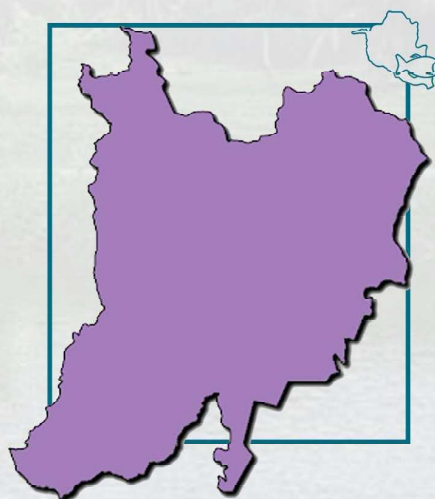
### 2.23 - Jaru

- Área total: 2.916,77 hectares
- Unidades piscícolas: 488
- Área apta: 2.722,12 hectares (93,33%)
- Área inapta: 194,65 hectares (6,67%)
- Viveiros de barragem: 737
- Viveiros escavados: 4.783



### 2.25 - Machadinho D'Oeste

- Machadinho D'Oeste
- Área total: 3.266,71 hectares
- Unidades piscícolas: 545
- Área apta: 3.072,06 hectares (94,03%)
- Área inapta: 194,65 hectares (5,97%)
- Viveiros de barragem: 804
- Viveiros escavados: 5.353



### 2.24 - Ji-Paraná

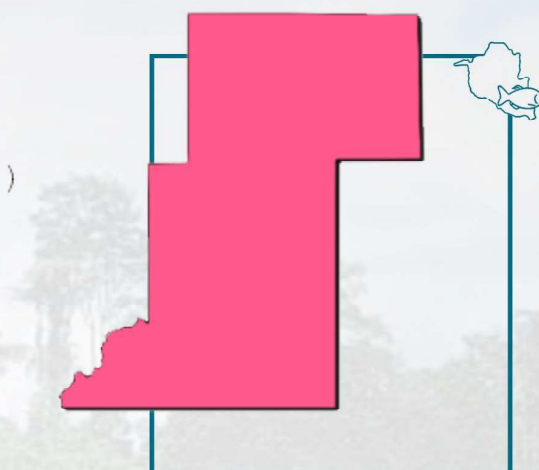
- Área total: 6.534,52 hectares
- Unidades piscícolas: 1.230
- Área apta: 6.160,37 hectares (94,28%)
- Área inapta: 374,15 hectares (5,72%)
- Viveiros de barragem: 1.819
- Viveiros escavados: 10.824





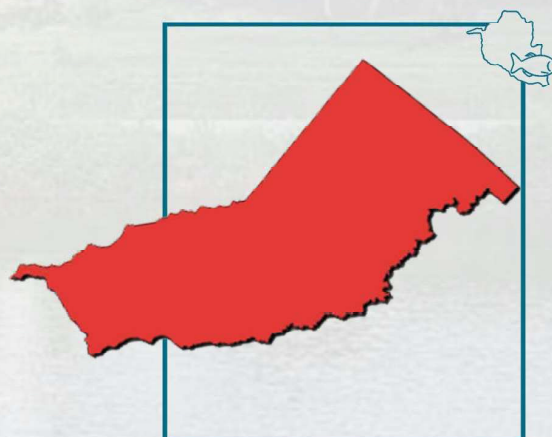
### 2.26 - Ministro Andreazza

- Área total: 812,43 hectares
- Unidades piscícolas: 175
- Área apta: 758,97 hectares (93,42%)
- Área inapta: 53,46 hectares (6,58%)
- Viveiros de barragem: 248
- Viveiros escavados: 1.566



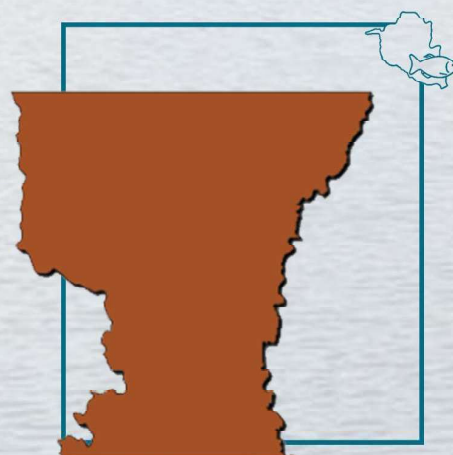
### 2.27 - Mirante da Serra

- Área total: 1.198,24 hectares
- Unidades piscícolas: 258
- Área apta: 1.091,49 hectares (91,09%)
- Área inapta: 106,75 hectares (8,91%)
- Viveiros de barragem: 381
- Viveiros escavados: 2.258



### 2.28 - Monte Negro

- Área total: 1.938,50 hectares
- Unidades piscícolas: 372
- Área apta: 1.744,85 hectares (90,00%)
- Área inapta: 193,65 hectares (10,00%)
- Viveiros de barragem: 464
- Viveiros escavados: 3.318

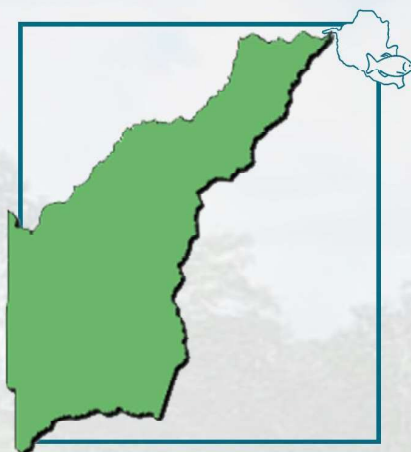






### 2.29 - Nova Brasilândia D'Oeste

- Área total: 1.763,29 hectares
- Unidades piscícolas: 345
- Área apta: 1.666,54 hectares (94,52%)
- Área inapta: 96,75 hectares (5,48%)
- Viveiros de barragem: 538
- Viveiros escavados: 3.041



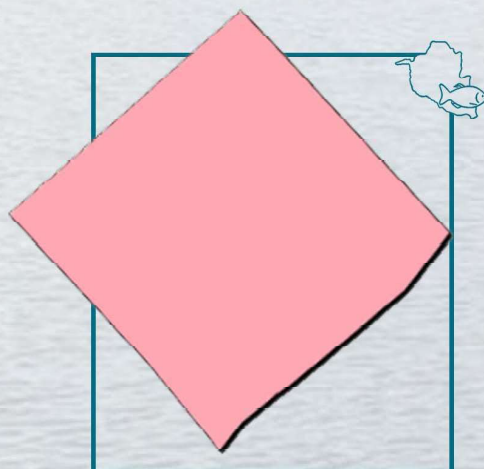
### 2.30 - Nova Mamoré

- Área total: 10.016,83 hectares
- Unidades piscícolas: 1.347
- Área apta: 9.642,68 hectares (96,26%)
- Área inapta: 374,15 hectares (3,74%)
- Viveiros de barragem: 2.006
- Viveiros escavados: 13.361



### 2.31 - Nova União

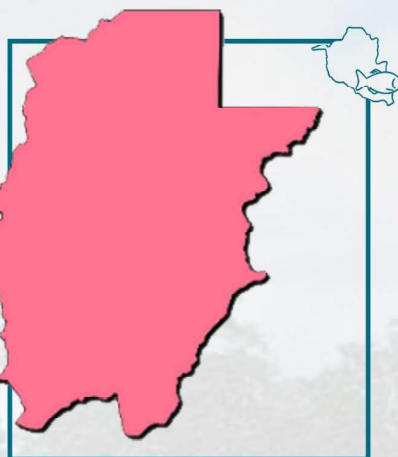
- Área total: 835,17 hectares
- Unidades piscícolas: 178
- Área apta: 781,71 hectares (93,60%)
- Área inapta: 53,46 hectares (6,40%)
- Viveiros de barragem: 251
- Viveiros escavados: 1.600





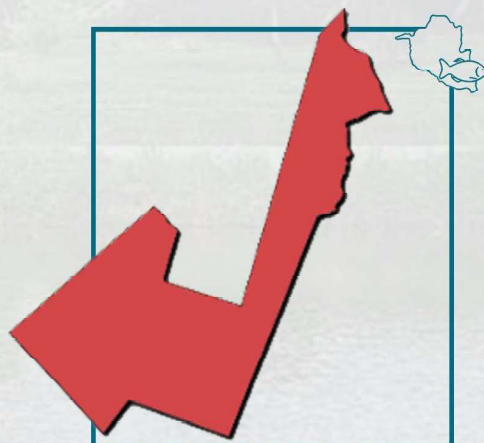
### 2.32 - Novo Horizonte do Oeste

- Área total: 858,90 hectares
- Unidades piscícolas: 181
- Área apta: 805,44 hectares (93,77%)
- Área inapta: 53,46 hectares (6,23%)
- Viveiros de barragem: 254
- Viveiros escavados: 1.634



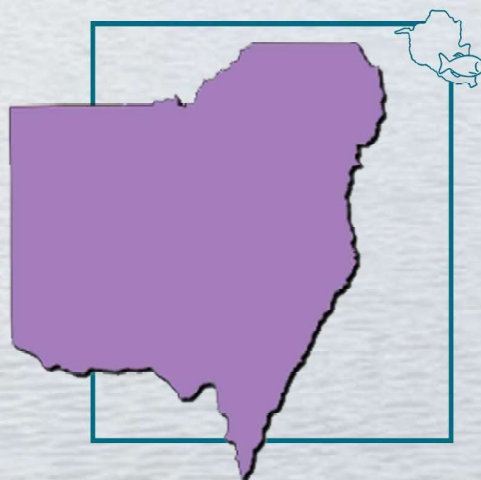
### 2.33 - Ouro Preto do Oeste

- Área total: 1.982,23 hectares
- Unidades piscícolas: 385
- Área apta: 1.788,58 hectares (90,23%)
- Área inapta: 193,65 hectares (9,77%)
- Viveiros de barragem: 477
- Viveiros escavados: 3.381



### 2.34 - Parecis

- Área total: 2.529,24 hectares
- Unidades piscícolas: 422
- Área apta: 2.331,99 hectares (92,20%)
- Área inapta: 197,25 hectares (7,80%)
- Viveiros de barragem: 671
- Viveiros escavados: 4.025

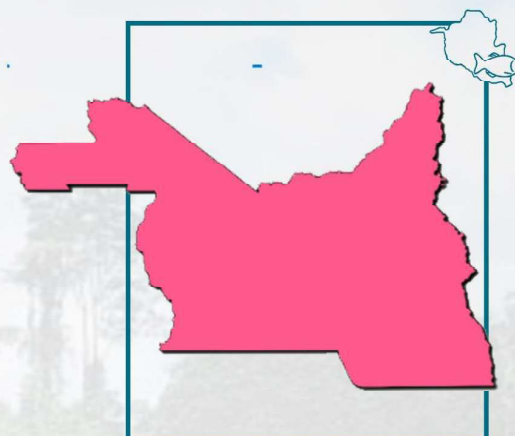






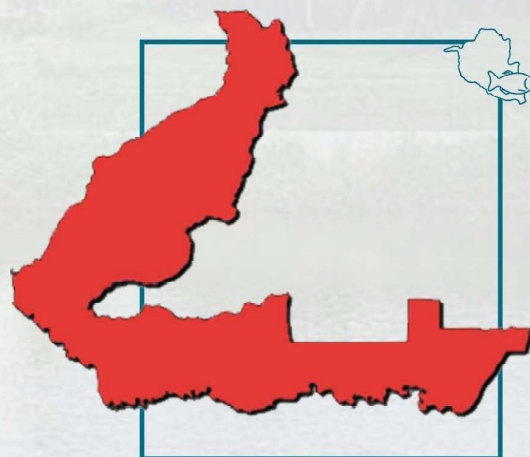
### 2.35 - Pimenta Bueno

- Área total: 6.367,99 hectares
- Unidades piscícolas: 1.207
- Área apta: 5.993,84 hectares (94,12%)
- Área inapta: 374,15 hectares (5,88%)
- Viveiros de barragem: 1.798
- Viveiros escavados: 10.555



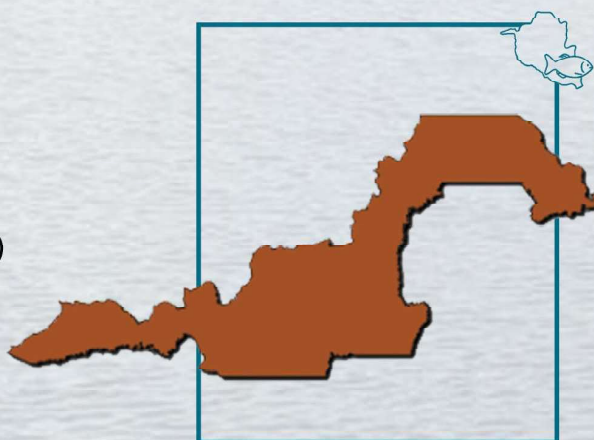
### 2.36 - Pimenteiras do Oeste

- Área total: 6.001,46 hectares
- Unidades piscícolas: 1.174
- Área apta: 5.627,31 hectares (93,77%)
- Área inapta: 374,15 hectares (6,23%)
- Viveiros de barragem: 1.743
- Viveiros escavados: 10.188



### 2.37 - Porto Velho

- Área total: 3.631,06 hectares
- Unidades piscícolas: 718
- Área apta: 3.333,82 hectares (91,81%)
- Área inapta: 297,24 hectares (8,19%)
- Viveiros de barragem: 1.117
- Viveiros escavados: 5.580





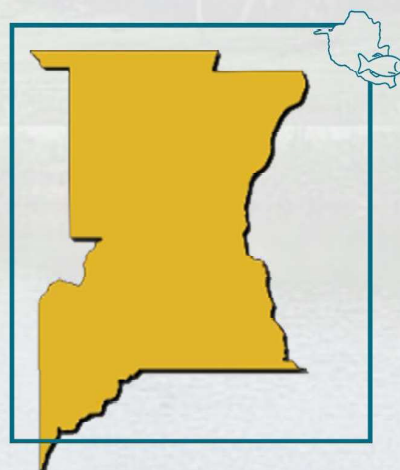
### 2.38 - Presidente Médici

- Área total: 1.676,75 hectares
- Unidades piscícolas: 332
- Área apta: 1.580,00 hectares (94,23%)
- Área inapta: 96,75 hectares (5,77%)
- Viveiros de barragem: 525
- Viveiros escavados: 2.908



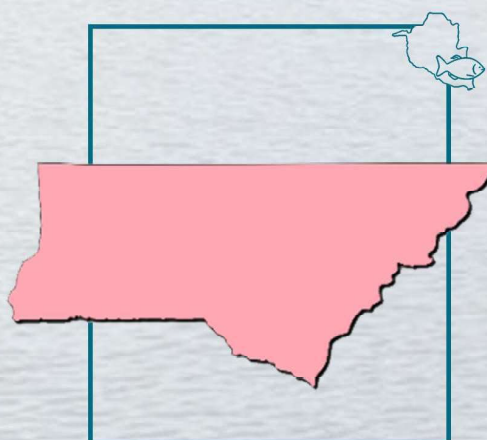
### 2.39 - Primavera de Rondônia

- Área total: 602,46 hectares
- Unidades piscícolas: 155
- Área apta: 548,99 hectares (91,13%)
- Área inapta: 53,47 hectares (8,87%)
- Viveiros de barragem: 228
- Viveiros escavados: 1.461



### 2.40 - Rio Crespo

- Área total: 1.719,56 hectares
- Unidades piscícolas: 339
- Área apta: 1.622,81 hectares (94,37%)
- Área inapta: 96,75 hectares (5,63%)
- Viveiros de barragem: 532
- Viveiros escavados: 2.971







### 2.41 - Rolim de Moura

- Área total: 1.448,13 hectares
- Unidades piscícolas: 298
- Área apta: 1.341,38 hectares (92,63%)
- Área inapta: 106,75 hectares (7,37%)
- Viveiros de barragem: 446
- Viveiros escavados: 2.530



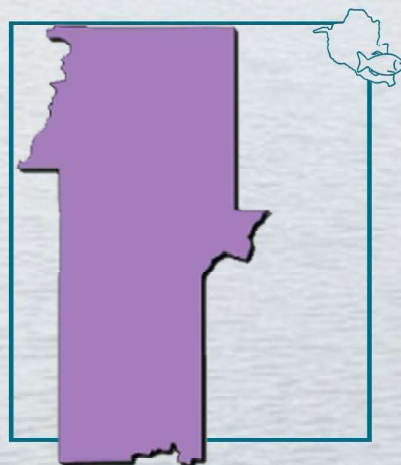
### 2.42 - Santa Luzia D'Oeste

- Área total: 1.198,24 hectares
- Unidades piscícolas: 258
- Área apta: 1.091,49 hectares (91,09%)
- Área inapta: 106,75 hectares (8,91%)
- Viveiros de barragem: 381
- Viveiros escavados: 2.258



### 2.43 - São Felipe D'Oeste

- Área total: 549,45 hectares
- Unidades piscícolas: 171
- Área apta: 496,00 hectares (90,27%)
- Área inapta: 53,45 hectares (9,73%)
- Viveiros de barragem: 244
- Viveiros escavados: 1.067





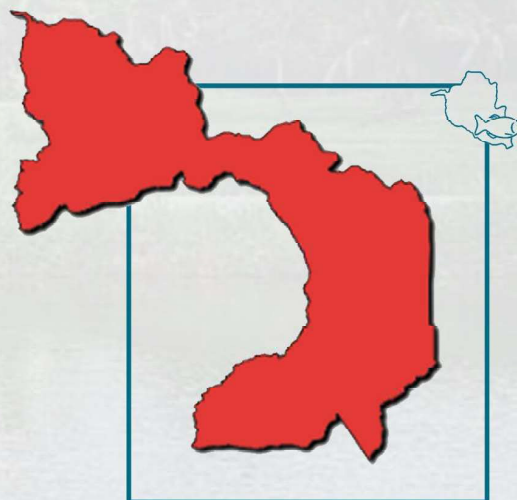
#### 2.44 - São Francisco do Guaporé

- Área total: 4.816,41 hectares
- Unidades piscícolas: 645
- Área apta: 4.519,17 hectares (93,83%)
- Área inapta: 297,24 hectares (6,17%)
- Viveiros de barragem: 988
- Viveiros escavados: 6.915



#### 2.45 - São Miguel do Guaporé

- Área total: 5.549,49 hectares
- Unidades piscícolas: 732
- Área apta: 5.252,25 hectares (94,65%)
- Área inapta: 297,24 hectares (5,35%)
- Viveiros de barragem: 1.171
- Viveiros escavados: 7.654



#### 2.46 - Seringueiras

- Área total: 3.729,32 hectares
- Unidades piscícolas: 501
- Área apta: 3.432,08 hectares (92,03%)
- Área inapta: 297,24 hectares (7,97%)
- Viveiros de barragem: 758
- Viveiros escavados: 5.016







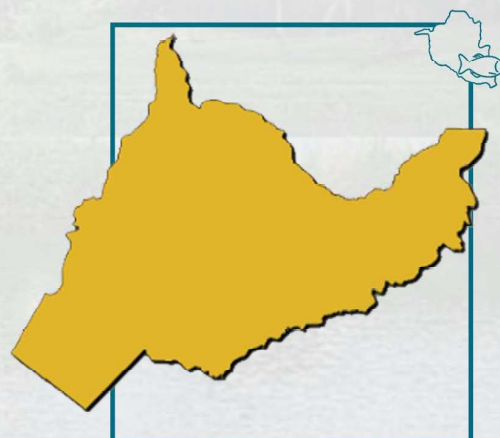
### 2.47 - Teixeiraópolis

- Área total: 468,54 hectares
- Unidades piscícolas: 148
- Área apta: 415,08 hectares (88,58%)
- Área inapta: 53,46 hectares (11,42%)
- Viveiros de barragem: 221
- Viveiros escavados: 1.004



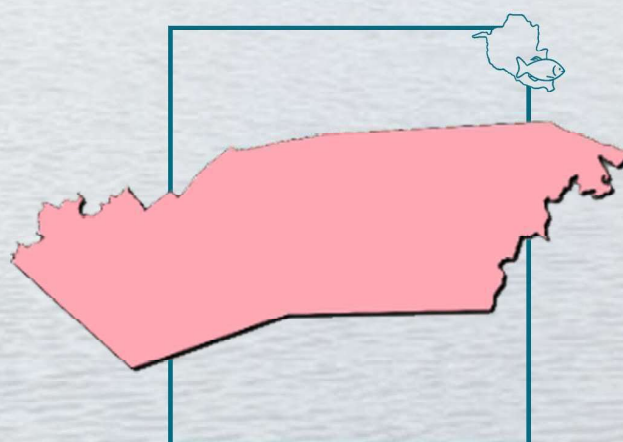
### 2.48 - Theobroma

- Área total: 2.198,87 hectares
- Unidades piscícolas: 402
- Área apta: 2.001,63 hectares (91,03%)
- Área inapta: 197,24 hectares (8,97%)
- Viveiros de barragem: 651
- Viveiros escavados: 3.818



### 2.49 - Urupá

- Área total: 835,17 hectares
- Unidades piscícolas: 178t
- Área apta: 781,71 hectares (93,60%)
- Área inapta: 53,46 hectares (6,40%)
- Viveiros de barragem: 251
- Viveiros escavados: 1.600





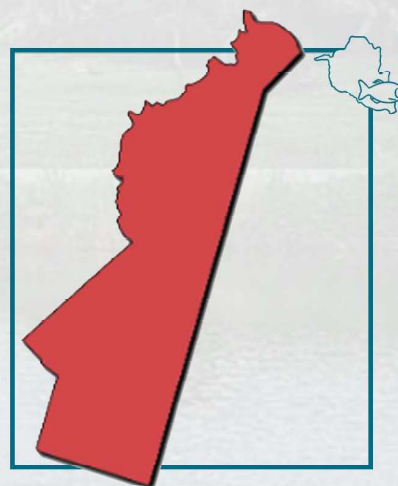
### 2.50 - Vale do Anari

- Área total: 3.137,03 hectares
- Unidades piscícolas: 431
- Área apta: 2.942,38 hectares (93,80%)
- Área inapta: 194,65 hectares (6,20%)
- Viveiros de barragem: 680
- Viveiros escavados: 4.457



### 2.51 - Vale do Paraíso

- Área total: 1.699,49 hectares
- Unidades piscícolas: 335
- Área apta: 1.602,74 hectares (94,31%)
- Área inapta: 96,75 hectares (5,69%)
- Viveiros de barragem: 528
- Viveiros escavados: 2.942



### 2.52 - Vilhena

- Área total: 229,24 hectares
- Unidades piscícolas: 312
- Área apta: 214,56 hectares (93,59%)
- Área inapta: 14,68 hectares (6,41%)
- Viveiros de barragem: 82
- Viveiros escavados: 1.237







## Conclusões

A geocaracterização da piscicultura em Rondônia, realizada através da tecnologia MaPeixe, representa um avanço significativo no conhecimento e na gestão do setor aquícola no estado. Este estudo pioneiro, que abrangeu o mapeamento e análise de mais de 19 mil unidades produtivas, fornece um panorama detalhado da atividade, incluindo dados sobre a área total, a distribuição espacial, o tamanho das unidades e a concentração de viveiros.

Os resultados revelam a importância da piscicultura para a economia de Rondônia, evidenciando o crescimento expressivo do setor nos últimos anos e a sua concentração em polos produtivos como Ariquemes e Ji-Paraná. A análise da distribuição espacial das unidades piscícolas, aliada aos dados sobre a área ativa e inativa, o número de viveiros e os tipos de produção, permite identificar os principais desafios e oportunidades para o desenvolvimento da atividade em cada região.

As informações geradas por este estudo são de grande relevância para o planejamento estratégico do setor aquícola, podendo subsidiar a formulação de políticas públicas, a tomada de decisão por parte dos produtores e a atração de investimentos. A plataforma MaPeixe, desenvolvida no âmbito deste projeto, representa uma ferramenta inovadora para o monitoramento e a gestão da piscicultura, permitindo o acesso a dados precisos e atualizados sobre a atividade em todo o estado.

Em suma, este trabalho técnico contribui para o avanço da piscicultura em Rondônia, fornecendo um diagnóstico preciso e detalhado do setor e indicando caminhos para o seu desenvolvimento sustentável.

